

Melo, J.



## PESQUISA

### Vulnerabilidades de adolescentes masculinos ao HPV em instituições escolares do município de Parnaíba - PI

*Vulnerabilities of male adolescents to HPV in school institutions in the city of Parnaíba - PI*  
*Vulnerabilidades de adolescentes masculinos al VPH en instituciones escolares del municipio de Parnaíba - PI*

Atlante Silva Mendes <sup>1</sup>, Samuel Pires Melo <sup>2</sup>, Marina Melo <sup>3</sup>, Juliana Félix de Melo <sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar a vulnerabilidade a que os adolescentes e jovens masculinos do ensino médio de instituições escolares da cidade de Parnaíba - PI, Brasil encontram-se sujeitos à transmissão do HPV. Tratou-se de um Survey de corte transversal, descritivo, quantitativo. A amostra foi de 190 entrevistados, com idade entre 14 e 24 anos. 65,3% dos participantes já iniciaram sua vida sexual, principalmente com mulheres (91,1%) e em idade inferior a 15 anos (64,0%); 63,6% atribuíram o ato sexual como único modo de transmissão do HPV; 84,2% desconhecem o conceito de IST e 70,2% tiveram baixa frequência na utilização dos serviços de saúde. Os participantes da pesquisa encontram-se diante de fatores vulnerabilizantes acerca da infecção por HPV nas instituições de ensino, saúde e familiar, fazendo-se necessárias intervenções preventivas de educação em saúde reprodutiva e sexual. **Descritores:** Comportamento do adolescente. Vulnerabilidade em saúde. Papillomaviridae. Educação sexual. Masculinidade.

## ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the vulnerability to which the adolescents and young men of high school education in the city of Parnaíba - PI, Brazil are subject to the transmission of HPV. It was a cross-sectional, descriptive, quantitative survey. The sample was 190 interviewees, aged between 14 and 24 years. 65.3% of participants already started their sexual life, mainly with women (91.1%) and under the age of 15 (64.0%); 63.6% attributed the sexual act as the only mode of transmission of HPV; 84.2% do not know the concept of STI and 70.2% had a low frequency in the use of health services. The participants of the research are faced with vulnerabilizing factors about HPV infection in educational, health and family institutions. Thus, preventive interventions in reproductive and sexual health education are needed. **Descriptors:** Adolescent behavior. Health vulnerability. Papillomaviridae. Sex education. Masculinity.

## RESUMEN

El objetivo del trabajo fue analizar la vulnerabilidad a que los adolescentes y jóvenes masculinos de la enseñanza media de instituciones escolares de la ciudad de Parnaíba - PI, Brasil se encuentran sujetos a la transmisión del VPH. Se trató de un Survey de corte transversal, descriptivo, cuantitativo. La muestra fue de 190 entrevistados, con edad entre 14 y 24 años. El 65,3% de los participantes ya iniciaron su vida sexual, principalmente con mujeres (91,1%) y en edad inferior a 15 años (64,0%); 63,6% atribuyó el acto sexual como único modo de transmisión del VPH; 84,2% desconocen el concepto de IST y el 70,2% tuvieron baja frecuencia en la utilización de los servicios de salud. Los participantes de la investigación se encuentran ante factores vulnerabilizantes acerca de la infección por VPH en las instituciones de enseñanza, salud y familiar, haciéndose necesarias intervenciones preventivas de educación en salud reproductiva y sexual. **Descritores:** Comportamiento del adolescente. Vulnerabilidad en salud. Papillomaviridae. Educación sexual. Masculinidad.

<sup>1</sup> Graduado em Biomedicina da Universidade Federal do Piauí - Parnaíba (PI), Brasil; Mestrando em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí - Teresina (PI), Brasil.

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas - Maceió (AL), Brasil.

<sup>4</sup> Professora Adjunta do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí - Parnaíba (PI), Brasil. E-mail: julemelo@hotmail.com.

Melo, J.

## INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV), um DNA-vírus com mais de 100 sorotipos reconhecidos distribuídos quanto ao seu padrão de oncogenicidade, é responsável pela Infecção Sexualmente Transmissível (IST) viral mais frequente na atualidade. A prevalência da infecção pelo HPV no homem varia entre 3,5 a 4,5% para todos os tipos virais e 2,3 a 34,8% para os HPV de alto risco, sendo o 16 mais frequente (FEDRIZZI, 2011).

No Brasil, a prevalência varia entre 35 e 72%, sendo os HPV de alto risco responsáveis por 25 a 65% dos casos (FEDRIZZI, 2011). Poucos estudos têm avaliado a infecção por HPV nos homens, no entanto, estudos demonstram que a incidência tende a ser semelhante às mulheres, cumulativa de 14 a 21% em 3 a 8 meses de acompanhamento. O HPV está implicado na maior incidência de neoplasias de orofaringe e verrugas genitais em homens jovens, sendo mais comum nesse grupo as infecções assintomáticas e subclínicas (BRASIL, 2006; SANTOS et al., 2011; INSTITUTO DO HPV, 2013).

Estima-se que os indivíduos adquiram o HPV durante as primeiras experiências sexuais, visto que o vírus é bastante contagioso e pode contaminar com uma única exposição (INSTITUTO PROMUNDO, 2007; BRASIL, 2014). Arelado a isso, existe uma influência sociocultural hegemônica dentro da sociedade brasileira a respeito dos comportamentos inerentes aos indivíduos masculinos, ou seja, marcas identitárias de masculinidade que levam à iniciação cada vez mais precoce da atividade sexual, aumentando o risco de se adquirir uma infecção por HPV (NASCIMENTO; GOMES, 2008; PINHEIRO; SILVA, 2013).

Tais fatores, somados à carência de informações técnico-científicas através das instituições de saúde e escolares no que dizem respeito à educação em sexualidade, acabam por diminuir a procura por serviços de atenção primária em saúde. Isto resulta em transtornos de ordem físico-biológicas, as manifestações clínicas da infecção, e psicossociais, estigmatização e culpabilidade (INSTITUTO PROMUNDO, 2007; CAMPANUCCI; LANZA, 2011; NASCIMENTO et al., 2013).

Diante disso, a realização de pesquisas que permitam conhecer as vulnerabilidades implicadas no processo saúde-doença dos estudantes masculinos pode contribuir para o desenvolvimento de ações em prevenção e promoção de saúde direcionadas para estes indivíduos. Este estudo teve como objetivo analisar as diferentes vulnerabilidades dos adolescentes/jovens masculinos para a infecção por HPV, estudantes de unidades escolares de ensino médio.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo Survey. A aplicação deste tipo de metodologia é desejada quando o pesquisador pretende investigar o quê, o porquê, como ou quando se dá determinada situação. Além disso, a pesquisa dá-se no momento presente ou recente e trata situações reais do ambiente. Possui caráter descritivo, buscando identificar como a população definida percebe determinada situação e se há variações de percepção ou atitude de um subgrupo em relação a situações, permitindo ao investigador criar maior familiaridade com as relações de vulnerabilidade dos jovens adolescentes masculinos (SILVA, 2013).

Melo, J.

Foi realizado em sete escolas de Ensino Médio públicas e privadas no município de Parnaíba, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. As escolas onde foi desenvolvida a pesquisa encontram-se distribuídas nos diferentes bairros da cidade e funcionam em horários diurno e noturno.

A amostra desse estudo constituiu-se por 190 adolescentes e jovens, todos do sexo masculino, entre 14 e 24 anos de idade, que frequentavam as escolas mencionadas. Como princípio de inclusão adotou-se: estar matriculado em uma das sete escolas e frequentando a escola no presente momento da coleta dos dados. Além disso, só participaram da pesquisa os estudantes com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) /Termo de Assentimento assinados.

Um pré-teste foi aplicado com um grupo de 10 adolescentes e jovens masculinos. O resultado desse pré-teste contribuiu para a finalização do instrumento de coleta de dados definitivo, com características de questionário estruturado, auto aplicado em sala de aula e de forma anônima, contendo 21 questões de múltipla escolha, representando as variáveis que foram agrupadas de acordo com: faixa etária, gênero e masculinidades; comportamentos sexuais; acesso de informações e serviços em IST; e conhecimento dos aspectos básicos relacionados às IST e exposição ao HPV.

As variáveis sobre faixa etária, gênero e masculinidades foram: faixa etária (em anos); homens sexo precoce (Os homens devem iniciar sua vida sexual mais cedo que as mulheres. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente); e masculinidade sexo precoce (Fazer sexo muito cedo, para os homens, é sinal de masculinidade. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem

discordo/concordo em parte/concordo totalmente).

As variáveis sobre comportamentos sexuais entre os adolescentes e jovens masculinos foram: primeira experiência camisinha (sim/não/não lembra); parceiros tipo (homens que fazem sexo com homens/homens que fazem sexo com mulheres/homens que fazem sexo com homens e com mulheres); idade primeira experiência (em anos); e experiência sexual tipo (sexo oral/sexo vaginal/sexo anal/outras).

No que diz respeito ao acesso de informações e serviços em IST, as variáveis foram: frequência serviços de saúde (sempre, frequentemente, raramente, nunca); HPV fonte (ambiente familiar, impressos, instituição escolar/saúde, mídias, nunca tive, outras); e homem serviço de saúde (Homens só buscam o sistema de saúde em último caso. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente).

As variáveis relacionadas ao conhecimento dos aspectos básicos relacionados às IST e exposição ao HPV foram: IST conhecimento (Você sabe o que é uma IST? Sim/não); HPV transmissão (relação sexual, fômites, ambas, nenhuma); camisinha HPV (Usar preservativo impede a transmissão do HPV. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente); vacina proteção HPV (A vacina contra o HPV protege totalmente contra as doenças causadas pelo papilomavírus humano. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente); homens HPV prevenção (Homens não adquirem HPV, portanto não é necessário se prevenir. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente); HPV mulheres (O HPV só causa infecções em mulheres. Discordo

Melo, J. totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente); e Homens heterossexuais HPV (Homens heterossexuais não desenvolvem manifestações associadas ao HPV. Discordo totalmente/discordo em parte/não concordo nem discordo/concordo em parte/concordo totalmente).

Os resultados foram analisados e interpretados em um contexto quantitativo, usando-se o SPSS (Software Statistical Package for the Social Sciences). O intervalo de confiança adotado nas análises foi de 95%, o que equivale a um nível de significância  $p < 0,05$ .

O projeto deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí e recebeu parecer pela aprovação em 15 de novembro de 2015, registrado sob o número 1.323.300.

## RESULTADOS

### *Faixa etária dos jovens estudantes de ensino médio*

Na amostra considerada (Tabela 1), a faixa etária entre 16 e 17 anos foi predominante, 75 (39,5%) participantes, seguida pelas faixas entre 18 e 19 anos, 72 (37,9%); 14 e 15 anos, 26 (13,7%); 20 e 21 anos, 13 (6,8%); e 22 e 24 anos, 4 (2,1%).

**Tabela 1.** Faixa etária dos adolescentes masculinos segundo relação sexual e levantamentos sobre gênero/masculinidades, Parnaíba - PI, Brasil, novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Variáveis	Total Nº (%)	Relação Sexual Teve experiência sexual Nº (%)	Não teve experiência sexual Nº (%)
<b>Faixa Etária (n = 190)</b>			
14-15 anos	26 (13,7)	12 (9,7)	14 (21,2)
16-17 anos	75 (39,5)	43 (34,7)	32 (48,5)
18-19 anos	72 (37,9)	56 (45,2)	16 (24,2)
20-21 anos	13 (6,8)	9 (7,3)	4 (6,1)
22-24 anos	4 (2,1)	4 (3,2)	0 (0)
<b>Homens Sexo</b>			
<b>Precoce (n = 188)</b>			
Discordo Totalmente	30 (16,0)	16 (13,0)	14 (4,5)
Discordo Parcialmente	30 (16,0)	21 (17,1)	9 (13,8)
Não Concordo, Não Concordo	57 (30,3)	36 (29,3)	21 (32,3)
Concordo Parcialmente	49 (26,1)	35 (28,5)	14 (21,5)
Concordo Totalmente	22 (11,7)	15 (12,2)	7 (10,8)
<b>Masculinidade Sexo</b>			
<b>Precoce (n = 188)</b>			
Discordo Totalmente	48 (25,5)	28 (22,8)	20 (30,8)
Discordo Parcialmente	17 (9,0)	13 (10,6)	4 (6,2)
Não Concordo, Não Concordo	39 (20,7)	25 (20,3)	14 (21,5)
Concordo Parcialmente	38 (20,2)	28 (22,8)	10 (15,4)
Concordo Totalmente	46 (24,5)	29 (23,6)	17 (26,2)

Fonte: pesquisa direta, 2016.

### *A vida sexual de jovens estudantes do ensino médio*

Entre os adolescentes participantes dessa pesquisa, 124 (65,3%) já iniciaram a vida sexual e 66 (34,7%) informaram não ter nenhum tipo de atividade sexual (Tabela 1). 79 (64,8%) deles disseram ter utilizado preservativo durante sua primeira experiência; 39 (32,0%) não fizeram uso (Tabela 2).

Quanto à idade de início da experiência sexual, percebe-se que a grande maioria dos entrevistados teve relação sexual antes da maioridade, 103 (83,1%), com ênfase especial ao período inferior aos 15 anos, 57 (64,0%) (Tabela 2).

Uma maior porcentagem dos alunos respondeu manter relações sexuais apenas com parceiros do sexo feminino, 112 (91,1%); 8 (6,5%) são homens que fazem sexo com homens e mulheres e 3 (2,4%), homens que fazem sexo apenas com outros homens (Tabela 2).

Dentre os estudantes considerados, 66 (54,1%) tiveram apenas um dos tipos de

Melo, J. experiência sexual (anal, oral ou vaginal) enquanto 56 (46,5%) disseram ter tido dois ou mais tipos de experiência sexual (Tabela 2).

Foi questionado aos alunos se os homens devem iniciar sua vida sexual mais cedo que as mulheres: 71 (37,8%) concordaram (total ou parcialmente); 60 (32,0%) discordaram (total ou parcialmente); e 57 (30,3%) não opinaram. Dos participantes, 84 (44,7%) responderam concordar (total ou parcialmente) que a precocidade sexual em homens é sinal de masculinidade; 65 (34,5%) discordaram (total ou parcialmente) dessa proposição (Tabela 1).

**Tabela 2.** Características de comportamento sexual entre estudantes masculinos segundo faixa etária, Parnaíba - PI, Brasil, novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Variáveis	Faixa Etária					Total Nº (%)
	14-15 Nº (%)	16-17 Nº (%)	18-19 Nº (%)	20-21 Nº (%)	22-24 Nº (%)	
<b>Primeira Experiência Camisinha (n = 122)</b>						
Sim	6 (50,0)	25 (61,0)	38 (67,9)	6 (66,7)	4 (100,0)	79 (64,8)
Não	5 (41,7)	16 (39,0)	15 (26,8)	3 (33,3)	0 (0,0)	39 (32,0)
<b>Não lembra Parceiros Tipo (n = 123)</b>						
HSH	0 (0,0)	1 (2,3)	1 (1,8)	1 (11,1)	0 (0,0)	3 (2,4)
HSM	11 (91,7)	40 (93,0)	49 (89,1)	8 (88,9)	4 (100,0)	112 (91,1)
HSHM	1 (8,3)	2 (4,7)	5 (9,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	8 (6,5)
<b>Idade Primeira Experiência (n = 124)</b>						
<15 Anos	7 (58,3)	23 (53,5)	21 (37,5)	3 (33,3)	3 (75,0)	57 (64,0)
15-17 Anos	3 (25,0)	15 (34,9)	23 (41,1)	4 (44,4)	1 (25,0)	46 (37,1)
18-20 Anos	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (8,9)	1 (11,1)	0 (0,0)	6 (4,8)
<b>Não lembra Experiência Sexual Tipo (n = 122)</b>						
Sexo oral	7 (29,2)	17 (25,8)	27 (29,3)	3 (23,1)	1 (20,0)	55 (27,5)
Sexo vaginal	11 (45,8)	40 (60,6)	47 (51,1)	8 (61,5)	4 (80,0)	110 (55,0)
Sexo anal	5 (20,8)	9 (13,6)	16 (17,4)	2 (15,4)	0 (0,0)	32 (16,0)
Outras	1 (4,2)	0 (0,0)	2 (2,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (1,5)

HSH: Homens que fazem sexo apenas com outros homens; HSHM: Homens que fazem sexo com homens e com mulheres; HSM: Homens que fazem sexo com mulheres. Fonte: pesquisa direta, 2016.

### *Instituições sociais e IST entre jovens estudantes do ensino médio*

Dos estudantes entrevistados, a grande maioria frequenta raramente, 123 (65,4%), os serviços de saúde da sua cidade. As orientações recebidas pelos adolescentes masculinos sobre HPV foram realizadas em igual percentual pelas escolas e serviços de saúde, 55 (29,7%), e pela mídia, 55 (29,7%), seguidas pela família, 29 (15,7%). (Tabela 3).

Em relação à procura pelos serviços de saúde, 120 (63,5%) estudantes concordaram (total ou parcialmente) com a proposição de que os homens só buscam os serviços de saúde em último caso; 48 (25,4%) discordaram (total ou parcialmente); e 21 (11,1%) não opinaram (Tabela 3).

**Tabela 3.** Acesso à informações e serviços em IST entre estudantes masculinos segundo relação sexual, Parnaíba - PI, Brasil, novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Variáveis	Total Nº (%)	Relação Sexual	
		Teve experiência sexual Nº (%)	Não teve experiência sexual Nº (%)
<b>Frequência Serviço de Saúde (n = 188)</b>			
Sempre	6 (3,2)	6 (4,9)	0 (0)
Frequentemente	50 (26,6)	37 (30,3)	13 (19,7)
Raramente	123 (65,4)	75 (61,5)	48 (72,7)
Nunca	9 (4,8)	4 (3,3)	5 (7,6)
<b>HPV Fonte (n = 185)</b>			
Ambiente Familiar	29 (15,7)	20 (16,5)	9 (14,1)
Impressos	13 (7,0)	10 (8,3)	3 (4,7)
Instituição	55 (29,7)	38 (31,4)	17 (26,6)
Escolar/Saúde			
Mídias	55 (29,7)	37 (30,6)	18 (28,1)
Nunca tive	24 (13,0)	10 (8,3)	14 (21,9)
Outras	9 (4,9)	6 (3,2)	3 (1,6)
<b>Homem Serviço de Saúde (n = 189)</b>			
Discordo Totalmente	20 (10,6)	16 (13,0)	4 (6,1)
Discordo Parcialmente	28 (14,8)	19 (15,4)	9 (13,6)
Não Concordo, Não Discordo	21 (11,1)	9 (7,3)	12 (18,2)
Concordo Parcialmente	70 (37,0)	42 (34,1)	28 (42,4)
Concordo Totalmente	50 (26,5)	37 (30,1)	13 (19,7)

HPV: Papilomavírus Humano. Fonte: pesquisa direta, 2016.

Melo, J.

*Concepção de homens jovens estudantes sobre transmissão, manifestações e prevenção do HPV*

Quando indagados acerca do conhecimento sobre IST (Tabela 4), a maioria dos adolescentes masculinos, 155 (84,2%), informou não ter conhecimento a respeito do assunto.

Sobre o modo de transmissão, 117 (63,6%) alunos disseram ser a relação sexual o único mecanismo; 10 (5,4%) apenas por fômites; e 55 (29,9%) por ambas as formas de transmissão. A grande maioria, 155 (82,4%) informou concordar (total ou parcialmente) sobre o uso de camisinha impedir a transmissão do HPV (Tabela 4).

A considerar o esquema de imunização contra o HPV, 99 (52,7%) participantes concordaram (total ou parcialmente) com a total proteção da vacina contra as doenças causadas pelo papilomavírus humano; 50 (26,6%) não concordaram nem discordaram da afirmação (Tabela 4).

Da amostra considerada, 161 (86,1%) concordaram (total ou parcialmente) que os homens podem adquirir HPV, sendo necessários cuidados preventivos. Em adição a isso, 113 (60,4%) discordaram (total ou parcialmente) que o papilomavírus humano só cause manifestações em mulheres; 116 (63,0%) consideraram que homens heterossexuais também desenvolvem manifestações associadas ao HPV; 50 (27,2%) não concordaram nem discordaram dessa afirmação (Tabela 4).

**Tabela 4.** Conhecimento dos aspectos básicos relacionados à IST e exposição ao HPV entre estudantes masculinos segundo relação sexual, Parnaíba - PI, Brasil, novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Variáveis	Total Nº (%)	Relação Sexual Teve experiência sexual Nº (%)	Não teve experiência sexual Nº (%)
<b>IST Conhecimento (n = 184)</b>			
Sim	29 (15,8)	23 (19,3)	6 (9,2)
Não	155 (84,2)	96 (80,7)	59 (90,8)
<b>HPV Transmissão (n = 184)</b>			
Relação Sexual	117 (63,6)	70 (58,8)	47 (72,3)
Fômites	10 (5,4)	7 (5,9)	3 (4,6)
Ambas	55 (29,9)	42 (35,3)	13 (20,0)
Nenhuma	2 (1,1)	0 (0)	2 (3,1)
<b>Camisinha HPV (n = 188)</b>			
Discordo Totalmente	5 (2,7)	5 (4,0)	0 (0)
Discordo Parcialmente	11 (5,9)	8 (6,5)	3 (4,7)
Não Concordo, Não Concordo	17 (9,0)	12 (9,7)	5 (7,8)
Concordo Parcialmente	45 (23,9)	27 (21,8)	18 (28,1)
Concordo Totalmente	110 (58,5)	72 (58,1)	38 (59,4)
<b>Vacina Proteção HPV (n = 188)</b>			
Discordo Totalmente	10 (5,3)	8 (6,6)	2 (3,0)
Discordo Parcialmente	29 (15,4)	18 (14,8)	11 (16,7)
Não Concordo, Não Concordo	50 (26,6)	34 (27,9)	16 (24,2)
Concordo Parcialmente	59 (31,4)	34 (27,9)	25 (37,9)
Concordo Totalmente	40 (21,3)	28 (23,0)	12 (18,2)
<b>Homens HPV Prevenção (n = 187)</b>			
Discordo Totalmente	147 (78,6)	99 (81,1)	48 (73,8)
Discordo Parcialmente	14 (7,5)	6 (4,9)	8 (12,3)
Não Concordo, Não Concordo	12 (6,4)	8 (6,6)	4 (6,2)
Concordo Parcialmente	5 (2,7)	3 (2,5)	2 (3,1)
Concordo Totalmente	9 (4,8)	6 (4,9)	3 (4,6)
<b>HPV Mulheres (n = 187)</b>			
Discordo Totalmente	86 (46,0)	54 (44,6)	32 (48,5)
Discordo Parcialmente	27 (14,4)	18 (14,9)	9 (13,6)
Não Concordo, Não Concordo	42 (22,5)	24 (19,8)	18 (27,3)
Concordo Parcialmente	12 (6,4)	10 (8,3)	2 (3,0)
Concordo Totalmente	20 (10,7)	15 (12,4)	5 (7,6)
<b>HT Homens HPV (n = 184)</b>			
Discordo Totalmente	92 (50,0)	65 (53,7)	27 (42,9)
Discordo Parcialmente	24 (13,0)	14 (11,6)	10 (15,9)
Não Concordo, Não Concordo	50 (27,2)	27 (22,3)	23 (36,5)
Concordo Parcialmente	12 (6,5)	9 (7,4)	3 (4,8)
Concordo Totalmente	6 (3,3)	6 (5,0)	0 (0)

IST: Infecção Sexualmente Transmissível; HPV: Papilomavírus Humano; HT: Heterossexuais. Fonte: pesquisa direta, 2016.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar as diversas vulnerabilidades a que os indivíduos jovens masculinos se encontram sujeitos em relação à transmissão do HPV. A ideia de vulnerabilidade de um indivíduo a um determinado agravo é, portanto, determinada por três ordens de fatores: os que são ligados diretamente às ações comportamentais a partir da consciência individual; aqueles relacionados às políticas públicas e iniciativas privadas com caráter preventivo e de promoção de saúde; e, por fim, um conjunto de fatores culturais, tais

Melo, J.  
como acesso à informação, liberdade de expressão  
etc (SEFFNER, 2012).

A considerar os fatores individuais, os resultados demonstraram um maior percentual de homens adolescentes e jovens que já iniciaram sua vida sexual, principalmente com mulheres e em idade precoce, inferior aos 15 anos. Furlani e Lisboa (2012) observaram a respeito da temática 'virgindade masculina' que a possibilidade dos homens terem experiências afetivo-sexuais já é esperada e incentivada pelo meio sociocultural.

Um estudo realizado por Tronco e Dell'Aglio (2012), na cidade de Porto Alegre (RS), revelou que a idade média da primeira experiência de intercurso sexual para as meninas foi de 14,3 anos, enquanto os meninos apresentaram idade de iniciação sexual menor do que estas. Dados da PeNSE 2015 (IBGE, 2016) mostram que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez. Dos escolares do sexo masculino 36,0% declararam já ter se relacionado sexualmente alguma vez, enquanto entre os do sexo feminino deste mesmo grupo o percentual foi de 19,5%. Cabe ressaltar que o 9º ano concentra, no Brasil, mais de 80% dos alunos de 13 a 15 anos de idade (IBGE, 2015). De acordo com Oliveira-Campos et al. (2014), a pressão social para a iniciação sexual dos meninos como prova de masculinidade é vista como um diferencial de gênero importante. De um modo geral, a maior parte dos adolescentes masculinos, que iniciaram, ou não, sua atividade sexual neste levantamento, atribuiu a precocidade sexual como um sinal de masculinidade.

Em relação aos conhecimentos sobre aspectos referentes às IST/HPV, muitos adolescentes masculinos nesse estudo apresentaram dúvidas acerca das formas de transmissão e medidas preventivas, bem como desconhecem o conceito de IST.

Câmara (2012), por sua vez, demonstra que o pouco conhecimento sobre DST/AIDS entre a população não é novidade e justifica, por meio do resultado de levantamentos anteriores, que a desinformação entre alunos começa pelos professores do ensino fundamental, que possuem dificuldades similares aos alunos e manifestam dúvidas ou inseguranças diante de perguntas feitas sobre a temática.

Embora a instituição escolar seja considerada o espaço de eleição para o ensino em sexualidade, não se pode desconsiderar nesse contexto a participação da família. Nery et al. (2015) relatam que quando o espaço de diálogo sobre sexualidade não é formado no lar, os adolescentes se sujeitam a outras fontes de informação incompletas ou imprecisas, sem uma real confiabilidade, vulnerabilizando-os.

Ainda sobre a vulnerabilidade individual, em específico à transmissão do HPV, a grande maioria dos estudantes considera que esta se dá exclusivamente por meio de relação sexual. Segundo o Guia do HPV (INSTITUTO DO HPV, 2013), existem alguns mitos associados à infecção, tais como: o uso do preservativo impedir totalmente o contágio, os homens não desenvolverem sintomatologia relacionada, a vacinação proteger totalmente contra as doenças, e complementa demonstrando que, apesar de considerada rara, a transmissão por fômites é possível. Os indivíduos que responderam que a transmissão do HPV acontece exclusivamente por fômites apresentaram respostas mais heterogêneas sobre as informações citadas acima.

Em relação ao fator frequência nos serviços de saúde analisado como vulnerabilidade individual, uma maior porcentagem dos estudantes deste estudo que consideraram que os homens apresentam resistências em frequentar os serviços de assistência em atenção primária e secundária, raramente fazem uso desses serviços.

Melo, J.

Uma revisão integrativa realizada por Silva et al. (2013) nos mostra que esta resistência masculina a procurar o médico ou profissional de saúde pode estar atrelada a fatores intrínsecos ao próprio gênero, faz parte da característica da identidade masculina em relação ao seu próprio processo de socialização. Esta, portanto, está associada à desvalorização do auto-cuidado e à quase inexistente preocupação com a saúde.

Silva et al. (2013) relacionam fatores extrínsecos ao gênero que justificam a ausência dos homens nos serviços de saúde. É unânime o reconhecimento da própria UBS como responsável pela dificuldade do acesso masculino às ações de promoção de saúde, seja pelo tempo perdido nas filas de atendimento, seja pela feminilização do espaço, percebida pela grande circulação de cartazes tais como, promoção do aleitamento materno, pré-natal, a própria campanha de vacinação contra o HPV, levando a crença de que os serviços disponíveis na atenção primária são destinados principalmente às mulheres, às crianças e aos idosos.

Com relação às fontes de informação sobre a infecção por HPV relatadas pelos estudantes, as instituições escolares e de saúde e as mídias eletrônicas foram considerados os principais veículos. Diante dos dados observados em relação aos conhecimentos básicos a respeito desta infecção pelos estudantes, cabe questionar se as informações disponibilizadas por estas fontes são esclarecedoras ou se o interesse do corpo estudantil masculino pela temática encontra-se diminuído. Neste contexto, é válido analisar o trabalho de educação em sexualidade fornecido nas escolas e serviços de saúde.

## CONCLUSÃO

De um modo geral, pôde-se observar que os adolescentes e jovens masculinos encontram-se

R. Interd. v. 12, n. 1, p. 50-58, jan. fev. mar. 2019

expostos a fatores vulnerabilizantes com relação à infecção por HPV, fazendo-se necessárias intervenções preventivas efetivas através de estratégias educativas em saúde reprodutiva e sexual, favorecendo, dessa forma, o protagonismo dos adolescentes e jovens masculinos.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids**. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Guia Prático sobre o HPV**: Guia de perguntas e respostas para profissional de saúde. Ministério da Saúde. 2014.

CÂMARA, S.C. **Vulnerabilidades dos adolescentes à transmissão sexual do HIV/AIDS**: uma análise no contexto do Programa Saúde na Escola. 2012. Dissertação. (Mestrado) Universidade Estadual do Ceará; Fortaleza, 2012.

CAMPANUCCI, F.S.; LANZA, L.M.B. A atenção primária e a saúde do homem. In: **Anais do II Simpósio Gênero e Políticas Públicas**, Londrina, 2011.

FEDRIZZI, E.N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Rev. Bras. Pat. Trato Gen. Inf.**, v.1, p.3-8, 2011.

FURLANI, J.; LISBOA, T.M. Subsídios à educação sexual a partir de estudo na internet. In: Meyer, D.E.E. **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Mediação, p.145-161, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2015**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016.

INSTITUTO DO HPV. **Guia do HPV**: entenda de vez os papilomavírus humanos, as doenças que causam

Melo, J.  
e o que já é possível fazer para evitá-los. Instituto do HPV. 2013.

INSTITUTO PROMUNDO. Fundo de População das Nações Unidas. **Homens jovens e prevenção de HIV: Um guia para a ação.** Instituto Promundo. 2007.

NASCIMENTO, E.F.; GOMES, R. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. **Cad. Saúde Pública**, v.24, p.1556-1564, 2008.

NASCIMENTO, M.V. et al. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina**, v.34, p.229-238, 2013.

NERY, I.S.; et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul. Enferm.**, v.28, p.287-292, 2015.

OLIVEIRA-CAMPOS, M. et al. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 17, n. suppl., p.116-130, 2014.

PINHEIRO, L.V.; SILVA, J.C. **Adolescência masculina e sua iniciação sexual** [online]. Psicólogo. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/adolescencia-masculina-e-sua-iniciacao-sexual>.

SANTOS, I.M.; MAIORAL, M.F.; HAAS, P. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. **Estud. Biol.**, v.32/33, p.111-118, 2010/2011.

SEFFNER, F. Aids & escola. In: Meyer D.E.E. **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens.** Mediação, p.163-178, 2012.

SILVA, P.L.N.; et al. A política de atenção à saúde do homem no Brasil e os desafios da sua implantação: uma revisão integrativa. **Enferm. Glob.**, v.12, p.381-343, 2013.

TRONCO, C.B.; DELL'AGLIO, D.D. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. **Rev. Interinst. Psicol.**, v.5, n. 2, p.254-269, 2012.

**Submissão: 12/03/2018**

**Aprovação: 28/10/2018**